

O nosso mundo faliu porque instituiu organizações sociais e não soube ou não quis cultivar a convivência humana.

PIETRO LOMBARDI

CALVÁRIOS de SANGUE

NÃO sabemos se é assim em todo o Mundo. Mas entre nós, pelo menos, é assim. Por iniciativa da Acção Católica, a campanha surgiu. O Domingo da Paixão do Senhor tem, entre nós, um nome: Dia Nacional dos Doentes.

Continuando a obra redentora de Cristo, a Igreja sabe que é de via sacra o seu caminho. É isto quer dizer que, por Ela, o Calvário se actualiza e renova. Para que o sangue se não perca. Para que o sangue floresça em luz. Também a Dor, na verdade, tem a sua Teologia. S. Paulo ensinou, de uma vez para sempre: importa completar em nós o que falta à Paixão de Cristo.

O doente é nosso irmão. É meu irmão este doente. Aqui, além, naquela rua velha e deserta, naquele hospital que fica perto ou longe, nas águas-furtadas dum casa aonde eu nunca vou, no bairro de lata dos subúrbios da cidade, e também ali, naquele prédio mais rico que tem cortinas de renda nas janelas, — há sempre os que sofrem, na carne ou na alma, com resignação ou desespero. Há sempre novos Calvários de sangue na vida dos homens.

Aquela criança raquítica, aquele operário que ficou sem um braço, aquele ferrapo de mulher a quem um cancro levou a face, aquela mãe de dez filhos que há tantos anos vive (ou vegeta?) amarrada à cama da enfermaria número três, aquele leproso, aquele físico, e os outros, tantos, tantos... Porquê?!

Ontem, também eu não compreendia. Tinha medo e chegava a revoltar-me. Mas agora sei. Sei que o sofrimento entrou no Mundo com o pecado. Não foi Deus quem o quis; foram os homens que o fizeram...

Deus, porém, tem ainda uma palavra a dizer. Ele é sempre capaz de uma nova e mais bela Criação.

«Mas, Eu vim:

Tomei-os todos, os vossos sofrimentos, como tomei vossos pecados.

... de vossos sofrimentos

Eu fiz a Redenção».

Para o homem e o universo, a nova Criação tem agora este nome: Resgate. O sofrimento já não é inútil. A Dor foi baptizada. Tornou-se cristã.

... E a dor cristã dá ao homem o destino heróico e benfazejo de curar outras chagas, de enxugar outras lágrimas, de suavizar outros sofrimentos.

Para um cristão, a dor tem sentido de apostolado. É abraço que se dá e se recebe. É graça de comunhão.

Amanhã, Domingo da Paixão, Dia Nacional dos Doentes. Cristo vai sempre connosco em todas as VIAS SACRAS do nosso Tempo.

M. C.



DIRECTOR M. Caetano Fidalgo
REDACTOR Mário da Rocha
EDITOR A. Augusto de Oliveira
ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães
REDAÇÃO Gráfica do Vouga — Te-
ADMINISTRAÇÃO lefone 22746—R. do Ba-
E OFICINAS talhão de Caçadores Dez

ELA Sua Morte e Ressurreição, Cristo tornou-se por direito o «Senhor da Criação», «Aquele que

dirige os acontecimentos», para usar a expressão consagrada do Apocalipse, e paralelamente ao curso imutável dos ciclos cósmicos e dos acontecimentos históricos, instaurou nova ordem de salvação que se realiza num ciclo de tempo bem determinado: o tempo da Igreja. Este tempo, unguído pela Eternidade, é escatológico, das realidades últimas, onde nada há a esperar, pois a obra da criação está completa e a Revelação encontrou o seu termo. Todavia, é simultaneamente tempo de vida superabundante, ao longo do qual a Santa Igreja recapitula o Mistério Salvador operado pelo seu divino Esposo.

Festa, memorial, passagem e presença, toda esta multiplicidade de aspectos que se podem deduzir da realidade viva e complexa do «Mistério Pascal» é evocada pela Sagrada Liturgia, num diálogo constante entre o Céu e a Terra, todas as vezes que se oferece o Corpo e o Sangue do Salvador «até que Ele volte», mas especialmente nos dias consagrados pela glória da Sua Morte e Ressurreição que a Santa Igreja faz preceder de quarenta dias de

C O N T I N U A N A P Á G I N A C I N C O

DÉCIMO
ARTIGO
DE
ALFA

A C I D A D E

e os seus

P R O B L E M A S

UMA nova questão, que merece exame, é a seguinte: a cidade de Aveiro deve aumentar em altura ou em extensão? Por outras palavras: devem construir-se «arranha-céus», de oito, nove e mais andares, ou deve dar-se preferência às construções uni e bifamiliares?

Alguns técnicos, entre os quais Corbousier, manifestam-se abertamente pelo crescimento das cidades na vertical, a tendência mais em voga no nosso país; outros entendem que a expansão das urbes, principalmente dos pequenos aglomerados, deve fazer-se em extensão. Este último critério evita a despersonalização das cidades modestas como a nossa, embora vá contra o desejo dos proprietários que procuram tirar o máximo rendimento dos prédios que constroem. Contudo, entre nós, parece ter-se enveredado pelo crescimento em altura, pois construíram-se ultimamente, em vários pontos da cidade, imóveis com quatro e cinco andares, e fala-se num prédio em construção de oito pisos, o mais alto da cidade.

Não somos contrários ao crescimento de Aveiro na vertical. Simplesmente diremos: *est modus in rebus*. Construir edifícios altos, sim, mas em praças, largos ou ruas amplas, como a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e nos arruamentos que marginam a ria: ruas dos Galitos, João Mendonça e Homem Cristo. Nesta última podiam erguer-se prédios de cinco andares, a fim de interceptar a vista da encosta do cemitério central. Nas artérias estreitas, e são quase todas as da nossa terra, deve evitar-se a construção de edifícios de muitos pisos, não só porque deixa de haver harmonia de fachadas, mas também para que as habitações

vizinhas e as ruas não fiquem privadas de ar, luz e sol. Quando o imperador Carlos Magno se abeirou certo dia de Diógenes, fazendo-lhe sombra com o cavalo, e lhe perguntou o que mais desejaria naquele momento, o singular filósofo respondeu: — não me tires o que não me podes dar, a luz bendita do sol.

Em princípio, a altura das edificações não deve exceder a largura do arruamento, mas nós sabemos como este salutar preceito anda esquecido. Por outro lado, o desencontro das fachadas e das empenas torna-se muito desagradável à vista.

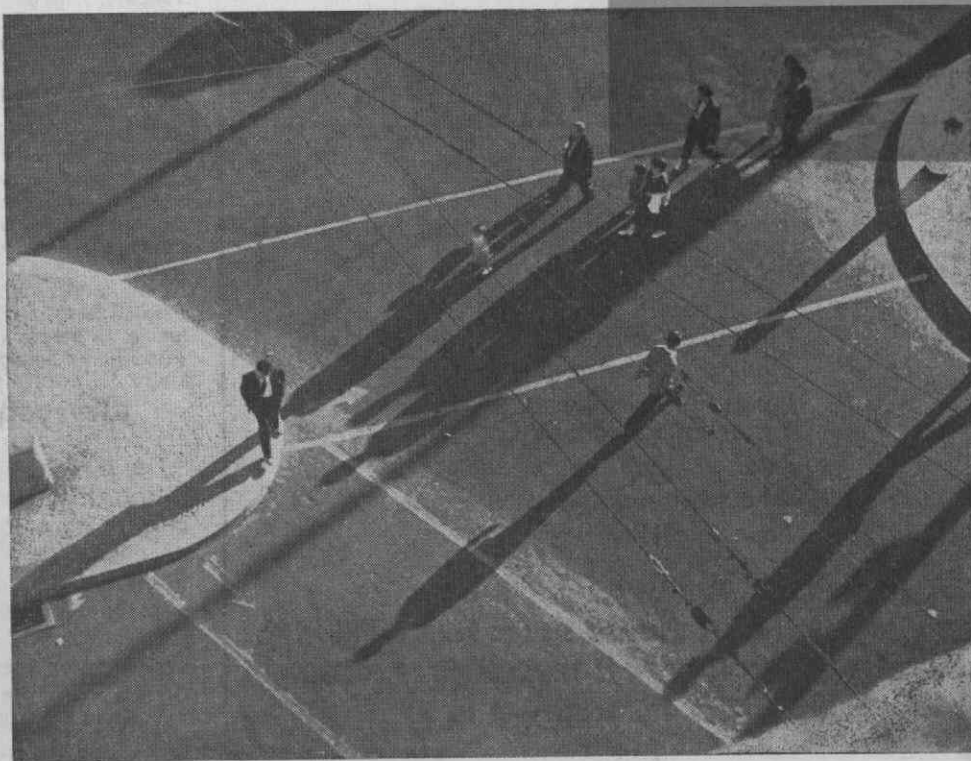
Em frente ao Cinema Avenida está a erguer-se uma construção, cuja cércea se eleva muito acima do prédio que lhe fica a poente, prédio dos primitivos que se construíram na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, e mais elevado do que lhe fica a nascente, edifício construído recentemente. A desigualdade das fachadas e das empenas é flagrante. E'

CONTINUA NA PÁGINA SETE

guerra

«Nos feixes brancos dos legados me grita toda a gente: «vem por aqui!» Sombros abocanham minha sombra e morro no deserto das ruas. — Sei que vou por aí; mas não sei para onde vou...»

Foto de J. Pimenta





AVEIRO

Centenário de José Estêvão

Em 3 do corrente, recebemos a seguinte nota do Governo Civil:

«Publicou a imprensa uma notícia sobre o centenário do ilustre tribuna aveirense e aí se afirma que foram tomadas deliberações pela «Casa-Museu de José Estêvão», programando actos comemorativos daquela efeméride.

Esclarece-se que a denominada «Casa-Museu de José Estêvão» não tem existência legal.

a) Jaime Ferreira da Silva»

A notícia a que esta nota se refere havia sido também recebida por nós no sábado anterior, 31 de Março, no correio da tarde, quando o nosso jornal da semana passada já estava em circulação. Todavia, nessa altura, já tínhamos igualmente conhecimento dela através da imprensa da manhã.

Na quinta-feira, dia 5, também no correio da tarde, recebemos outra nota, enviada pela «Casa-Museu de José Estêvão» (em organização), a qual nos comunica que está a proceder às formalidades jurídicas para a sua legalização.

Comunhão Pascal no Liceu

Em número muito elevado, os alunos do Liceu de Aveiro fizeram anteontem de tarde a sua comunhão pascal colectiva.

Presidiu à cerimónia e celebrou missa, no ginásio daquele estabelecimento, o Vigário Capitular da Diocese, Mons. Júlio Tavares Rebimbas, que, numa alocução apropriada, exortou os estudantes ao cumprimento integral dos seus deveres, lembrando-lhes que só uma vida cristã autêntica poderá dar-lhes a alegria e a felicidade que ambicionam.

Estiveram presentes o Reitor, sr. Dr. Orlando de Oliveira, e vários professores.

Comemorações do 9 de Abril

Para comemorar o 44.º aniversário da Batalha de La Lys, a Delegação de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra promove nesta cidade, na segunda-feira próxima, as seguintes comemorações:

— Às 10.30 horas, missa na igreja do Carmo, por alma dos combatentes falecidos.

— Em seguida, deposição de flores na base do Monumento aos Mortos, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

— Se o tempo o permitir, romagem ao cemitério sul, onde se encontra o talhão primitivo dos combatentes.

Dia Mundial da Saúde

Para comemoração do Dia Mundial da Saúde, o sr. Dr. Manuel da Costa Candel profere hoje, pelas 15 horas, no salão nobre do Governo Civil, conforme anunciamos, uma palestra sobre o tema «Profílexia da Cegueira».

Conferência sobre Mecanização da Agricultura

Integrada no ciclo promovido pela Secretaria de Estado de Agricultura sobre o II Plano de Fomento, realiza-se no salão nobre do Grémio do Comércio de Aveiro, pelas 17 horas do dia 10 do corrente mês, uma conferência sobre «Mecanização da Agricultura», a qual será proferida pelo sr. Engenheiro-Agrónomo Manuel Lopes Cordeiro, Delegado da Junta de Colonização Interna, em Braga.

À referida conferência, e que assistirão autoridades distritais e concelhias, técnicos agrários, dirigentes da lavoura e lavradores da IV Região Agrícola, dignar-se-á presidir o sr. Governador Civil do Distrito.

Avisam-se, por tal motivo, todos os lavradores e quaisquer outras individualidades interessadas que poderão assistir à citada conferência, na qual será abordado um tema da maior importância para a lavoura regional.

Assaltos na Quinta do Gato e no Solposto

Nos vizinhos lugares da Quinta do Gato e do Solposto, têm-se verificado ultimamente, durante a noite, vários assaltos. Os criminosos entram nos quintais e roubam géneros, roupas, carnes das salgadeiras, etc.

Foi também assaltada a capela de S. Brás, na Quinta do Gato, forçando os meliantes as caixas das esmolas e o sacário, mas sem obterem quaisquer resultados.

Estes factos reclamam maior vigilância das autoridades competentes.

Automóvel abandonado

Nos areais da vizinha freguesia de Esgueira, junto à paragem dos autocarros do transporte colectivo, encontra-se abandonado, desde o dia 24 de Março, um automóvel «Chrysler», de cor azul claro, com a matrícula AG-11-95.

Presentes de aniversário

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Agenda do Porto de Aveiro

Acaba de ser publicada a «Agenda do Porto de Aveiro» referente a 1962. É já o 9.º ano de publicação deste interessante opúsculo, cheio de informações preciosas para as classes marítimas e mesmo para os simples amadores que se dedicam à pesca ou a qualquer outro desporto na ria.

Mais uma vez felicitamos a Junta Autónoma por esta utilíssima iniciativa.

Pela Capitania

Em 21, para Lisboa e Cádiz, saíram os navios da pesca do bacalhau «Capitão José Vilarinho» e «Celeste Maria».

Em 22, vindo de Lisboa, com gásóleo, entrou o navio-tanque «Sacor» e saiu para o mesmo porto o bacalhoeiro «Avé Maria».

Em 23, em lastro, regressou a Lisboa o navio-tanque «Sacor».

Em 26, procedente de Ijmuidem, Amsterdão, onde foi receber fabricos, entrou a barra o navio-motor da pesca do bacalhau «António Pascoal».

Em 28, vindos de Faro e Lisboa, respectivamente, demandaram a barra os barcos «Primos», com sal, e «Sacor», com gásóleo; com destino a Lisboa, saíram a barra o navio-tanque «Sacor», em lastro, e o navio da pesca do bacalhau «Santa Joana», com aprestos de pesca.

Em 29, vindo de Safi, e entrou o navio-motor «São Silvano», com gesso, e saiu para Lisboa, com aprestos de pesca, o bacalhoeiro «Voz».

Em 31, procedente de Vila Real de Santo António, entrou o navio da pesca do atum «Rio Agueda», em lastro.

Em 2 de Abril corrente, saíram para o Porto e Lisboa, respectivamente, os barcos «Praia da Saúde» e «Rio Antuã», vazios.

Direcção de Estradas

A Direcção de Estradas do Distrito tem abertos dois concursos para o fornecimento de cubos de granito e paralelepípedos, cujas propostas devem dar entrada nos serviços respectivos (1.ª Zona de Conservação), até às 11 horas do próximo dia 14.

As condições estão patentes naquela Direcção.

II Salão Nacional de Arte Fotográfica

A Secção Fotográfica do Clube dos Galitos está a organizar, para ser realizado nesta cidade, de 14 a 31 de Julho próximo, o II Salão Nacional de Arte Fotográfica de Aveiro, no salão nobre do Teatro Aveirense. O tema é livre, podendo concorrer, até 8 de Junho, todos os fotógrafos amadores e profissionais. O júri seleccionará as provas e atribuirá prémios às melhores fotografias admitidas. Um prémio especial será destinado à melhor fotografia sobre Aveiro.

Oportunamente publicaremos informações mais pormenorizadas.

Juramento de Bandeira

Realiza-se amanhã, no Quartel de Sá, pelas 10.30 horas, a cerimónia do Juramento de Bandeira dos soldados recrutados do Regimento de Infantaria 10, desta cidade.

Inspeção de Mancebos

Os mancebos residentes há mais de 30 dias em concelho diferente do seu recenseamento poderão requerer aos Chefes dos D. R. M. a que pertencer o concelho em que residem, para serem inspeccionados pela Junta de Recrutamento que ali funcionar.

Os requerimentos, acompanhados do atestado de residência, deverão ser apresentados, pessoalmente ou por intermédio do correio sob registo, nos D. R. M. a que são dirigidos, até 15 de Abril.

C I N E M A

HOJE:

CINE-AVENIDA — *Bandeirantes em perigo*. Fita de aventuras, americana, 75 minutos. Realização de George Waggner e Jacques Tourneur e interpretação de Keith Larsen, Buddy Ebsen e Taina Elg. O filme decorre quase todo em densas florestas em que franceses, ingleses, índios e americanos se batem em lutas de colonização. Algumas mortes e cenas de violência. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS.

AMANHÃ:

TEATRO AVEIRENSE — *Cleópatra*. Película histórica, italiana, 95 minutos. Realização de Vittorio Cottafavi com certa grandiosidade e por vezes com excelentes planos. Interpretação de Linda Cristal, Georges Marchal e Ettore Manni. Boa fotografia. Fundamentalmente baseado na conhecida aventura de Marco António e Cleópatra. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS. À tarde e à noite.

CINE-AVENIDA — *O sócio secreto*. Filme policial, inglês, 88 minutos. Realização de Basil Dearden e interpretação excelente de Stewart Granger, Haya Harareet e Bernard Lee. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS. À tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA:

TEATRO AVEIRENSE — *Paraíso esquecido*. Comédia italiana, 95 minutos. Realização cuidada de Luís G. Berlanga e valiosa interpretação de Edmund Gwenn e Franco Fabrizzi. Lição de humanidade cheia de beleza. Maiores de 12 anos. PARA TODOS.

QUARTA-FEIRA:

CINE-AVENIDA — *As duas faces do amor*. Drama francês, 95 minutos. Realização de Jacques Deray e interpretação de Alida Valli, Jean-Claude Brialy e Jean Chevrier. Interessante análise psicológica das reacções das duas fi-

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	A L A
Domingo . . .	CALADO
Segunda-feira . . .	AVEIRENSE
Terça-feira . . .	SAUDE
Quarta-feira . . .	ODINOT
Quinta-feira . . .	MOURA
Sexta-feira . . .	CENTRAL

Conservatório Regional de Aveiro

Realiza-se no próximo dia 12 do mês corrente, no Teatro Aveirense, o 3.º concerto promovido por este Conservatório com a colaboração dos seus professores.

Na primeira parte serão apresentados o professor de violoncelo, Ramon Miravall, acompanhado ao piano pela professora Maria Leonor Teixeira Pulido, e a professora de canto, Maria Fernanda Correia Selgado, acompanhada pela professora Maria Melina Rebelo.

Na segunda parte do programa haverá solos de piano pela Directora do Conservatório e um trio formado pela professora de piano, Maria Melina Rebelo, pelo professor de violino, Augusto Pereira de Sousa, e pelo professor de violoncelo, Ramon Miravall.

Os bilhetes para este concerto podem ser procurados na Secretaria do Liceu, ou na bilheteira do Teatro, depois das 21 horas do próprio dia 12.

guras principais. Boa fotografia e ritmo bem mantido aliados a uma boa interpretação dos protagonistas. Filme em que os costumes familiares são vistos sob um ponto de vista absolutamente negativo. Predominância da frase e do gesto de segundo sentido. Numerosos elementos inaceitáveis e inconvenientes. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

QUINTA-FEIRA

CINE-AVENIDA — *Não acredito nos homens*. Drama mexicano, 90 minutos. Realização de Juan Ortega e interpretação de Sarita Montiel e Roberto Cañedo. Filme violento, em que as paixões dos sentidos fervilham, mas onde a honestidade e a simplicidade triunfam, como corolário da verdadeira moral, sempre presente em toda a acção. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

A Família de José Estêvão e a nossa cidade

Mesmo à hora do nosso jornal começar a sair da máquina, tivemos conhecimento, de fonte segura, de que a distinta Família de José Estêvão tenciona confiar à cidade de Aveiro, através da Câmara Municipal, o valioso espólio daquele seu ilustre antepassado, concretizando assim o projecto que já tinha transmitido oralmente ao Município, na pessoa do falecido Dr. Alberto Souto, então seu Presidente.

HOTEL ARCADA

2.ª CLASSE

considerado de utilidade pública

Telefone 23001 (2 linhas)

AVEIRO

- ★ Esplêndida situação no centro da cidade
- ★ Óptimo serviço de mesa
- ★ Instalações modelares, satisfazendo a todos os requisitos modernos
- ★ Belos e confortáveis apartamentos
- ★ Ambiente de distinção
- ★ Aquecimento
- ★ Bar

Experimente o HOTEL ARCADA. Recomende aos seus amigos o HOTEL ARCADA. Celebre as suas festas de família, de confraternização ou de homenagem no HOTEL ARCADA. HOTEL ARCADA — o seu HOTEL.

Pela Associação de Basquetebol de Aveiro, foi distribuído à Imprensa e para conhecimento de todos os interessados, o seguinte comunicado:

Campeonato Regional da I Divisão

Classificação da Taça Disciplina

1.º — Atlético Clube de Cucujães	3 pontos
2.º — Clube dos Galitos	4 »

Classificação final do Campeonato Regional de Infantis

	V.	D.	F. C.	P.
1.º — Clube do Povo de Esgueira	6	0	182-128	12
2.º — Sangalhos D. Clube	3	3	149-125	6
3.º — Grupo D. Amoníaco Português	3	3	127-152	6
4.º — Associação Artística Avanca	0	6	115-178	0

Classificação do Campeonato Regional do Lance Livre por equipas INFANTIS

	Ten.	Conv.	Média
1.º — Grupo D. Amoníaco Português	66	17	25,7
2.º — Associação Artística Avanca	42	9	21,4
3.º — Clube do Povo de Esgueira	72	14	19,4
4.º — Sangalhos D. Clube	40	5	12,5

Classificação do Campeonato Regional de Lance Livre INDIVIDUAL

1.º — Adriano B. Resende — Amoníaco	34	11	32,3
---	----	----	------

Classificação da Taça Disciplina INFANTIS

1.º — Clube do Povo de Esgueira	0 pontos
2.º — Associação Artística Avanca	0 »
3.º — Grupo D. Amoníaco Português	1 »
4.º — Sangalhos D. Clube	1 »

Secção de JOSÉ DE MATOS

BASQUETEBOL

Sangalhos, em Esgueira, Figueirense, no campo do Ferroviários, da Figueira da Foz, Centro Universitário, em Soares dos Reis e Vasco da Gama, no campo da Palmeira, em Coimbra, deixaram excelente impressão sobre as suas possibilidades

ANALISANDO o que foi a jornada de domingo, diremos relativamente ao derby Esgueira-Sangalhos, que este teve espectacularidade e emoção e os bairradinos jogaram para ganhar. Houve no entanto contraste flagrante de estilos: os visitantes, jogando em triangulações e melhor aproveitamento dos lances; os visitados, sem sistema de jogo definido, passe curto e avançadas muito «mastigadas». Isto explicará, porventura a facilidade com que os visitantes tiveram para derrotar os esgueirenses.

★ O Olivais, no seu campo, não teve dificuldades para se desembaraçar dos Galitos, ao qual ganhou, após exibição convincentemente prática. Por seu turno os aveirenses actuaram desarticulados e pouco crentes numa possível vitória.

★ Nos restantes jogos da jornada, Série A-1, as vitórias do Centro e Vasco da Gama em casa do adversário, vêm confirmar em absoluto as nossas previsões quanto ao mérito das turmas, afigurando-se-nos que o vencedor da poule venha a decidir-se entre ambos.

Quanto aos dois resultados da Série A-2, destaque-se o êxito do Figueirense sobre o Leça por números que justificam bem o valor da equipa da Figueira da Foz, porquanto, a vitória dos guifonenses sobre os fluvialistas estava dentro das previsões gerais, parecendo-nos o conjunto verde-branco, o mais fraco da série.

★ O calendário de jogos marca-nos para amanhã encontros em Aveiro, Sangalhos e Porto, locais onde as equipas da área da A. B. A. terão que actuar.

Assim, os alvi-rubros recebem a visita do Sport de Coimbra, equipa de velhas tradições na modalidade, e se não erramos, vencedores até de um Campeonato Nacional. Os Aveirenses não se encontram na sua melhor forma, que tanto os notabilizou, contudo, esperamos que ao fim dos quarenta minutos de luta o marcador lhes seja

favorável, porquanto, a equipa coimbrã já não possui aquele conjunto aguerrido doutros tempos. Acreditamos pois, numa vitória dos «galináceos».

★ Os leceiros visitam a laboriosa capital da Bairrada, onde o clube local, por certo não deixará de uma vez mais confirmar o seu valor, apesar dos rapazes da beira-mar possuírem um «cinco» muito equilibrado e de boa estrutura técnica. Mas dadas estas circunstâncias ainda não será desta vez que os sangalhenses venham a sofrer o amargo da derrota.

★ Fluvial e Esgueira, vão decidir entre si qual dos dois será o primeiro lanterna-vermelha da série. É inegável que os esgueirenses vão sentir dificuldades enormes e o Fluvial é capaz de triunfar em partida que se apresenta marcada pela expectativa e pela curiosidade. No entanto, esperamos que os esgueirenses saibam defender uma vez mais a sua permanência na divisão actual.

RESULTADOS GERAIS

Série A-1

Conimbricense-V. da Gama.	29-36
Vilanovense — Centro.	31-35
Olivais — Galitos	36-22

Série A-2

Esgueira — Sangalhos.	20-50
Figueirense — Leça.	40-29
Guifões — Fluvial.	46-35

CLASSIFICAÇÕES

Série A-1

	J.	V.	D.	F. C.	P.
Centro Univer.	2	2	0	76-48	4
V. da Gama	2	2	0	71-56	4
Olivais	2	1	1	63-57	2
Galitos	2	1	1	56-67	2
Vilanovense	2	0	2	62-69	0
Conimbricense.	2	0	2	46-81	0

Série A-2

	J.	V.	D.	F. C.	P.
Figueirense	2	2	0	82-48	4
Sangalhos	2	2	0	106-62	4
Leça	2	1	1	79-67	2
Guifões	2	1	1	88-91	2
Fluvial.	2	0	2	54-88	0
Esgueira.	2	0	2	47-100	0

Esgueira 20-Sangalhos 50

No campo da Alameda, em Esgueira, os locais receberam no passado domingo, a visita do Sangalhos, tendo a equipa da bairrada triunfado por 50-20, com 12-27 ao intervalo.

Praticamente o domínio pertenceu aos sangalhenses, muito embora os locais tivessem replicado durante os primeiros dez minutos iniciais.

No segundo tempo os visitantes mantiveram a mesma toada de ataque, e os esgueirenses nunca mais se encontraram, actuando atabalhoadamente tanto no sector defensivo como no atacante.

As equipas formaram:
Esgueira — Américo, Ravara, Raúl, A. Vinagre, 6; Calisto, César, 2; Virgílio, 12; e Lopes.

Sangalhos — Feliciano, 4; Alberto, 14; Amândio, 10; Valdemar, 9; Calvo, 2; Rosa Novo, 9; Barros, 2; e Gomes.

Arbitraram o encontro Manuel Bastos e António Rino, cujo trabalho situou-se, apesar de algumas falhas, num plano muito aceitável.

Olivais 36 — Galitos 22

Jogo no campo dos Olivais, em Coimbra, dirigido por Carlos Tomás e Raúl Galvão da C.D. de Coimbra.

Olivais — Santos, 12; Pina, 6; Tomé, 7; Silva, 1; Coutinho, 8; Terras, 2; Valdemar e Santos.

Galitos — A. Fino, 2; J. Fino, 6; Raúl, 4; Carlos Lima, 6; Mendes, 2; Vieira, 2; Carvalho e Charneira.

Jogo com vantagem para os locais no período inicial e recuperação dos aveirenses no segundo tempo o que tornou o jogo mais equilibrado durante este período. No entanto os aveirenses queixam-se do estado do terreno e ainda da arbitragem.

Sorteio dos Campeonatos Nacionais de Juniores e Infantis

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol realizaram-se os sorteios dos jogos dos Campeonatos Nacionais de Juniores e Infantis. Dos referidos sorteios damos a conhecer aos nossos leitores os seus resultados:

JUNIORES

ZONA NORTE

Ateneu de Leiria — Contra o apurado do Porto. Apurado de Aveiro

Continua na página 7

Feixe de Notícias

A contar para o campeonato nacional da terceira divisão, a última jornada teve os seguintes resultados:

Lamas 1 — Leça 2; Vilanovense 2 — Arrifanense 1; Tirsense 3 — Ovarense 2; Varzim 6 — Lourosa 1.

A classificação é a seguinte:
1.º Varzim (26-8), 18 pontos;
2.º Vilanovense (24-13), 17; 3.º Leça (28-15), 15; 4.º Tirsense (24-23), 9;
5.º Lamas (13-23), 8; 6.º Lourosa (15-27); 7.º Arrifanense (14-25), 7; Ovarense (12-22), 6.

Jogos para amanhã:
Arrifanense — Tirsense; Lourosa — Vilanovense; Leça — Varzim; Ovarense — Lamas.

★ Na vigésima primeira jornada, com um total de dezasete golos marcados, pertencendo apenas sete aos clubes visitantes, o ataque aveirense esteve em grande evidência, pois que, mesmo em campo alheio, foi mais realizador, marcando quatro bolas à sua conta. No campeonato dos marcadores, Diego, do Beira Mar, segue com doze golos.

FUTEBOL

Salgueiros, 0 - B. Mar, 4

PARECE não haver duas opiniões. O Beira Mar trocou o «bonito» pelo «útil». E as vantagens estão à vista: todo o mundo diz que a equipa não é a mesma, não tem futebol, mas o certo é que ela vai ganhando e somando. Agora, e logo em campo alheio, foi mesmo além daquele fatídico «três» («era a equipa dos três golos, recordam-se?») e arrancou um resultado de quatro bolas sem resposta. Com sorte? Mas não é a sorte parte integrante do futebol?

No princípio, o Salgueiros carregou. O Beira Mar escalonou-se bem na defesa. E por volta dos 7m, Azevedo e Calisto tiveram o golo à sua mercê, só não o conseguiram por não rematarem com o êxito que as suas posições justificavam.

No minuto seguinte, foi Dario que teve igual sorte, perdendo por excesso de «dribles».

Aos 14 m., o golo do Salgueiros esteve à vista, Sampaio de longe, recargou bem uma bola aliviada por alto pela defesa beiramarense, mas o remate embateu na barra.

Nos últimos minutos da primeira parte em que o Beira Mar persistiu no ataque pelos extremos com lançamentos em profundidade, e o Salgueiros a continuar a trabalhar com força insistente mas sem calma lúcida, com o resultado em 0-0, Miguel, aos 40m., com Adelino fora da baliza, atirou à barra e volvidos dois minutos Benje marcou um «penalty» que o árbitro quis (por mão de Liberal?) marcar mas que Bastos, porém, defendeu.

Aos 48m., o Salgueiros viu-se reduzido a dez unidades, pois Neca foi expulso, por ter «carregado» violentamente Calisto.

Depois, o jogo teve a sua história nas quatro bolas marcadas pelos dianteiros beiramarense.

Encontro no campo «Eng.º Vidal Pinheiro» sob a arbitragem de Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

As equipas alinharam com os seguintes elementos:
SALGUEIROS — Adelino; Neca, Chau e Sampaio; Campos e Ribeiro; Lela. Dário, Benje, Silva Pereira e Borges.

BEIRA-MAR — Bastos; Valente, Liberal e Girão; Evaristo e Jurado; Miguel, Calisto, Diego, Chavez e Azevedo.

Resultado ao intervalo: 0-0.

Aos 41 minutos, o Beira-Mar sofreu um «penalty», a castigar falta de uma defesa que metera o braço a desviar a bola, chutada por Dario, mas Benje falhou o castigo, permitindo que Bastos defendesse.

Resultado da segunda parte: 0-4.
O Beira-Mar abriu o activo aos 10 minutos, por intermédio de Miguel, que chutou uma bola por alto; Adelino elevou-se, mas deixou passar a bola, a cair, por baixo da barra.

O 2.º golo foi marcado aos 20 minutos, por Chaves, com um pontapé rasteiro, de longe, que atraiu Adelino, afastada, então, da baliza.

O 3.º tento deveu-se a Diego, aos 27 minutos, depois de lutar com Sampaio, levando a melhor, e com um «bico» bem colocado, bateu Adelino, a poucos metros da baliza.

O 4.º e último golo foi marcado no declinar da partida, quando faltavam 4 minutos, por intermédio de Diego, explorando mais uma vez a desatenção da defesa local.

Nacional de Juniores

Frente ao Académico de Viseu, na terceira jornada do Nacional de Juniores, a turma aveirense, além de conseguir um resultado robusto, realizou uma partida agradável com um futebol de dribles e passes curtos, a derrotar uma preocupação de construir jogadas urdidas, intencionais. E esta melhoria técnica dos jogadores aveirenses cifrou-se num maior domínio territorial, que podia ter sido concretizado em números ainda mais volumosos.

Jogo no campo Mário Duarte, em Aveiro, sob a arbitragem de Gilberto Gonçalves, de Coimbra.

As equipas alinharam:
Beira Mar — Artur; Albino, Virgílio e José Manuel; Carlos Alberto e Afarelos; Coutinho, Arménio, Jacinto, Santos e Vitor.

Académica — Pinto (Jaime, aos 70 m.); Vitor, Armando e Chico; Celso e Moita; Jôia, Abrantes, Simões, Walter e Benedito.

Ao intervalo 1-0.
Coutinho, Jacinto, Vitor e Arménio, aos 568, 70 e 79 m., respectivamente.

Ainda na terceira série, o Porto derrotou o Oliveira do Douro por 3-0. Em virtude do Torneio Internacional da Roménia, o campeonato recomeça em 6 de Maio.

Classificação — 1.º F. C. do Porto (5-1), 5 pontos; 2.º Oliveira do Douro (6-8); 3.º Beira Mar (6-4), 2; 4.º Académico de Viseu (4-8) 2.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	V	E	D	B	P	
Sporting.	15	4	2	50	15	34
F. C. Porto	15	4	2	41	11	34
Benfica	12	6	3	54	31	30
C. U. F.	11	4	6	31	25	26
Atlético.	10	4	7	39	29	24
Belenenses	9	5	7	40	31	21
Olhanense	7	5	9	30	36	19
Académica	8	3	10	38	39	19
Lusitano.	8	2	11	26	29	18
V. Guimarães.	7	3	11	37	37	17
Leixões.	7	2	12	34	52	16
Sp Covilhã	5	4	12	23	36	14
Beira-Mar	5	4	12	28	49	14
Salgueiros	2	2	17	16	71	6

JOGOS DA 22.ª JORNADA A REALIZAR EM 8 DE ABRIL

F. C. Porto-Lusitano (2-0); Sporting-Salgueiros (1-1); Leixões-Belenenses (3-6); Atlético-Benfica (1-2); Vitória de Guimarães-Sporting da Covilhã (2-4); Beira Mar-Olhanense (2-6); Cuf-Académica (1-0).

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da primeira volta.

Pisa, no Belenenses

A «bomba» rebentou à última hora. Pisa entrou em contacto com a Direcção do Belenenses na última quarta-feira, e na quinta-feira à noite acordou-se um contrato até ao fim da época prevendo-se que ele seja renovado para a próxima.

Pisa vai assim ocupar o lugar apontado para Riera, Libar ou Amaro.

E fala-se já que Garcia, como jogador, lhe vai na «roda».

Garcia já retomou a sua preparação física e dentro de dias poderá integrar-se nos treinos.

DESPORTOS



MURTOSA

Murtosa, 31 — Está convocada uma reunião extraordinária da Assembleia Geral dos Irmãos da Santa Casa de Misericórdia para o próximo dia 8 de Abril, pelas 10,30 horas, na sala das sessões daquela instituição de assistência. O assunto a deliberar será a aquisição de terrenos para a construção do novo Hospital, que os murtosenses tanto desejam ver erguido e para cuja realização tão generosamente abriram as suas bolsas e os seus corações, com um exemplar gesto de bairrismo e de caridade. A Mesa Administrativa tem trabalhado afincadamente para vencer e destruir todos os obstáculos e entraves que surgem à realização do importante melhoramento, que deveria ser acarinhado, protegido e amparado por todos.

— Está em obras o edifício escolar de S. Silvestre, junto ao Cruzeiro. Este edifício possuía duas salas de aula; devido ao sensível aumento da população escolar, vai agora ser ampliado com mais duas salas. Na freguesia da Murtosa o problema escolar continua no mesmo pé: as escolas funcionam em salas alugadas e impróprias e não consta que tenha começado a construção de novo ou novos edifícios escolares, cuja falta é muito sentida.

— A Câmara Municipal da Murtosa, com a participação do Estado, está a proceder à instalação da rede para fornecimento de energia eléctrica aos lugares das Quintas do Norte e Quintas do Sul, da Torreira. Este melhoramento é de capital importância e constituía, desde há anos, uma justíssima aspiração dos habitantes daqueles meios rurais. Por isso, reina agora grande contentamento entre eles, o que é bem compreensível.

— *Lagutrop.*

ANADIA

A Empresa de Transportes do Luso tenciona explorar uma carreira de camionetas de passageiros entre Anadia e Samel, passando por Bemposta, Levira, Couvelha, S. Lourenço do Bairro, Mogofores e Malaposta, o que beneficiará grandemente os habitantes destas localidades na sua ligação com a sede do concelho e o caminho de ferro.

SEVER DO VOUGA

Com as abundantes chuvas que têm caído nos últimos dias, começa a abundar no Rio Vouga a apreciada lampreia. Já foi pescada em grande quantidade nos lugares da Foz e Poço de Santiago, o que fez com que logo baixasse de preço.

TORREIRA

Estão concluídas as obras da nova capela de N. Senhora da Paz, nas Quintas do Norte, freguesia da Torreira.

As verbas já aqui publicadas e que totalizaram, então, a importância de 18.300\$00, juntamos hoje as seguintes: rendimento do cortejo de Setembro, 2.318\$00; contas mensais de Agosto, 2.517\$00; de Setembro, 720\$00; de Outubro, 597\$50; produto de duas réditas, 1.345\$00; Anibal Pereira, do Canadá, 1.000\$00; Anónimo, 1.000\$00; António Maria dos Santos, S. Paulo, Brasil, 200\$00; total: 27.997\$50.

O povo das Quintas do Norte espera que os donativos continuem a chegar.

OLIVEIRINHA

A Junta de Freguesia abriu concurso pela segunda vez para a empreitada de «Caminho Vicinal da E. N. 230-1 ao Rego da Venda, 3.ª fase». A base de licitação é de 175 732\$70. A adjudicação será feita no próximo dia 18 do corrente.

ILHAVO

A subscrição para a aquisição de um novo pronto-socorro destinado aos Bombeiros Voluntários de Ilhavo está agora em 95 198\$30.

— Vão ser entregues a famílias necessitadas mais quatro casas do Património dos Pobres construídas no Bairro das Cortiças. Pela Páscoa já ali devem estar os seus moradores. Continua a construção, como temos noticiado, de mais outras quatro habitações no lugar do Casal.

— Uma revista francesa aconselhava há pouco os estrangeiros a visitarem o Museu de Ilhavo. Llam-se, no artigo, as seguintes palavras: «Este Museu de Ilhavo merece uma visita, por ser o que está mais bem apetrechado para dar a conhecer a vida litoral, sempre activa e de grande antiguidade, que permitiu aos navegadores portugueses recrutarem as excelentes tripulações com que descobriram terras para Ocidente e Oriente do Mundo, então desconhecidas».

— Realizam-se este ano as tradicionais e imponentes cerimónias da Semana Santa. No domingo último houve a Procissão dos Passos.

FERMELÃ

Ao fim de uma semana de pregação pelo sr. Padre José Félix de Almeida, Secretário Diocesano da Obra das Vocações, realizou-se a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Em Terras de Moçambique

CONTINUAÇÃO DA OITAVA PÁGINA

mória a figura complexa do abalizado missionário. Nunca mais pude esquecer a sua estatura média, o seu arredondado semblante, o seu aspecto sempre risonho e bem disposto, as suas cerradas barbas negras a imprimir gravidade; mas é sobretudo o seu coração grande e generoso de apóstolo, abrasado do amor das almas, que constitui o predicado número um que o exorna e lhe nimba a fronte de propagador da fé em terras africanas.

Depressa separou-nos o destino... os tempos foram rodando, na sua corrida vertiginosa, e não obstante a distância que entre nós mediava, eu ia suavemente memorando esse passado aliciante com o doce enlevo da leitura amena de seus artigos relativos à África negra e de seus livros de contos chirimas, que revelam um grande espírito de observação.

Foram volvendo os anos, muitos anos... e nunca mais nos voltámos a encontrar... até que se deu a agradável coincidência, referida no princípio desta crónica.

Da cidade da Beira, dirigime epistolarmente ao Padre Alexandre, anunciando-lhe a minha ida para junto dele e as circunstâncias que a acompanhavam. Recebeu — tive disso conhecimento, ao chegar — a boa notícia precisamente quando andava no mato em

BRANCA

Branca, 1 — A Confraria do Santíssimo resolveu celebrar com o maior brilhantismo e fé a festa dos Passos, como vulgarmente é conhecida.

Para tanto, a Imagem do Senhor dos Passos sairá da igreja paroquial cerca das 20 horas do dia 7 do corrente mês para a capela do Senhor dos Aflitos, junto à estrada nacional, em procissão de velas.

No dia seguinte, domingo de Paixão, sairá a mesma imagem da dita capela, para a igreja matriz, cerca das 16 horas.

Nesta capela haverá sermão do Pretório; na da Senhora das Dores, situada no percurso da procissão, sermão do Encontro, e na igreja sermão do Calvário, pelo sr. Dr. José Bacelar, S. J. de Braga.

A Confraria pede a todas as pessoas que se associem a tão importante solenidade e que, naquele dia 7, todos os moradores nos locais por onde passar a procissão, iluminem com bastantes fogueiras, velas e luz eléctrica as suas casas e proximidades.

Como a situação geográfica da Branca se presta à magnificência destas solenidades, é de esperar que venham a ser muito concorridas, não só por toda a freguesia, como ainda pelas demais circunvizinhas. — C.

Ponte da Varela

Na Junta Autónoma de Estradas realiza-se no próximo dia 17 do corrente o concurso para construção dos acessos à Ponte da Varela (estrada nacional n.º 109-5), importante melhoramento que ligará, sobre a Ria, as terras da Murtosa com a praia da Torreira.

A base de licitação é de 2.610.380\$00.

As cheias do Vouga e do Agueda

As chuvas deste início de Primavera fizeram aumentar o volume das águas do rio Vouga e do seu grande afluente, o Agueda, alagando consideravelmente as margens e invadindo os campos e, por isso, causando prejuízos à agricultura da região. Salvo uma ou outra casa situada nos locais mais baixos, as águas limitaram a sua acção nefasta às culturas, algumas das quais eram promissoras antes da cheia.

As pateiras de Fermentelos e de Frossos, invadidas pela água do rio, ficaram enormemente alagadas. O mesmo aconteceu junto da Ponte de Lamas do Vouga, onde o rio se espraiou em mais de 150 metros, cobrindo totalmente a velhinha ponte romana, ligeiramente a montante da ponte actual.

Dos dois rios talvez fosse o Agueda, comparativamente, aquele que mais engrossou, e de tal modo que na vila de Agueda quase chegou à alameda desde o largo da Senhora da Boa Morte até à estrada de daquela vila segue para S. João de Loure, chegando a invadir ligeiramente as instalações da Junta Nacional do Vinho, entre aquela estrada e o rio. Mais adiante, na Ponte da Rata, seguindo de Travassó para Eirol, novamente o rio alargou consideravelmente, arrasando os arrozais e campos com outras culturas.

Entre Eirol e Angeja, a água atingiu a estrada, alagando a pateira de Frossos. Em muitos outros locais os dois rios provocaram o alagamento dos campos e submergiram algumas azenhas, sem porem em risco, todavia, a vida de pessoas ou animais.

VAGOS

nova comarca

Com a publicação do novo Estatuto Judiciário, o Governo, pelo Ministério da Justiça, anunciou a instituição de vários Círculos Judiciais e a criação de novas Comarcas, entre as quais se salienta a de Vagos, abrangendo o concelho deste nome e o de Mira.

O Círculo Judicial de Aveiro compreende agora as comarcas de Agueda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ovar e Vagos.

O facto provocou, como é compreensível, em todo o concelho e particularmente na vila, manifestações de regozijo popular, sendo verdadeiramente um grande dia de festa.

Damos esta notícia com muito agrado e felicitamos o povo de Vagos por ver realizada a sua antiga aspiração.

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Carlos Manuel Sobreiro Vidal, filho do sr. Dr. Carlos Vidal.

Amanhã — D. Emilia de Oliveira Dias, esposa do sr. José Paula Dias; D. Maria Luísa Mendes Leite Machado; Maria da Graça Santa Marta Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo; Capitão Diamantino Moreira; Prof. Boaventura Pereira de Melo.

Dia 9 — D. Maria de Le-Salete Serebando Vinagre, esposa do sr. Manuel Moreira Vinagre; D. Virgínia da Rocha Trindade Selgueiro; D. Maria do Rosário M. Lima Mascarenhas, esposa do sr. Bernardo de Almeida Azevedo; José da Ressurreição Monteiro, filho do sr. Manuel da Silva Monteiro; Padre Mário Ferreira Bacalhau.

Dia 10 — Jeremias dos Reis da Rosa; Ilídio Carlos Simões Moreira, filho do sr. Carlos Moreira.

Dia 11 — D. Ermesinda da Silva Campos Leite, esposa do sr. António Pereira Leite; Victor Coelho da Silva; Ariu da Cruz; Eng. José de Magalhães e Meneses (Vilas Boas).

Dia 12 — D. Maria Carolina Arroja; Maria Deolinda Miranda de Almeida, filha do sr. Justino Augusto de Almeida; Nestali Duarte; Padre Alberto Tavares de Sousa.

Dia 13 — D. Maria de Lourdes Ventura Silva, esposa do sr. Herculano de Almeida e Silva; D. Maria Emilia Vieira Martins, esposa do sr. Manuel Joaquim Pires; Padre Alípio Gomes de Melo; Padre Artur Tavares de Almeida; João Eugénio Andias Samico Breda, filho do sr. Eugénio Samico Breda.

VIGÁRIO CAPITULAR

Mons. Júlio Tavares Rebimbas, Vigário Capítular da Diocese e Prior de Ilhavo, assistiu em Lisboa, no domingo passado, à tradicional cerimónia de

bênção dos lugres bacalhoeiros. A presença de Sua Ex.^a Rev.^{ma} naquele acto constitui já uma tradição e é sempre de grande júbilo para a numerosa classe marítima daquela vila e terras vizinhas.

ENG. HENRIQUE MARNOTO

Acompanhado de sua esposa e filho, partiu para a Suécia, onde fará um estágio nos laboratórios químicos duma importante fábrica de papel, o nosso querido amigo sr. Eng. Henrique Manuel Marnoto, da Fábrica de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose.

MONS. ALBINO SOARES DE PINHO

A fim de tratar da sua abalada saúde, deve chegar à Metrópole e à sua casa de Estarreja, dentro de dias, o Vigário Geral da Diocese da Beira, Moçambique, Mons. Albino Soares de Pinho.

CASAMENTO

No dia 18 de Março, na Sé Catedral, realizaram o seu casamento a sr.^a D. Maria José dos Santos Oliveira, antiga empregada nos serviços de expedição do «Correio do Vouga», filha da sr.^a D. Esmeraldina de Jesus dos Santos e do sr. Manuel Ferreira de Oliveira, e o sr. Alfredo da Maia Peixinho Fortes, filho da sr.^a D. Maria de La-Salete Peixinho e do sr. Ricardo da Maia Fortes.

Serviram de padrinhos a sr.^a D. Laura Esteves e o sr. Dr. Manuel Esteves.

PRIOR DA GLÓRIA

Já bastante melhor, mas ainda não completamente liberto dos seus incómodos de saúde, regressou a Aveiro o Prior da Glória, sr. Padre Messias da Rocha Hipólito, que tem estado no Porto em descanso e tratamento.

LAR EM FESTA

Pelo nascimento, no dia 31 de Março, de seu segundo filho, está em festa o lar da sr.^a D. Adélia da Conceição Vilarinho e do sr. Dr. Pedro de Almeida e Costa, residentes nesta cidade.

Os nossos parabéns.

NOVO NOTÁRIO

Por despacho de 21 de Março, foi transferido para o 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro o sr. Dr. Joaquim Tavares da Silveira, que há 25 anos desempenhava em Ilhavo as funções de notário, exercendo também as de advogado.

Os nossos cumprimentos.

MONS. ANIBAL RAMOS

Esteve esta semana em Lisboa, donde já regressou, Mons. Anibal Ramos. Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa.

Joaquina Conceição Mendes

COIMBRA

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, noras, genros, netos e mais família, na incerteza de terem podido agradecer a todas as pessoas que os distinguem com a sua amizade, e que de qualquer modo se associaram à sua dor, pelo falecimento da sua querida extinta e acompanhando o seu funeral, vêm comovidamente por este meio manifestar-lhes o seu profundo reconhecimento.

Coimbra, 2 de Abril de 1962

Luta de Cristo e Satã

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

ascese salutar. Mais do que uma preparação, esta «quarentena sagrada» recorda um facto transcendente na História da Salvação: os quarenta dias vividos por Jesus no deserto onde iniciou a luta vitoriosa contra o Reino de Satã.

Aqui reside afinal a grande importância deste «período santo», como o denomina S. Bento na sua Regra, importância tal que leva Santo Agostinho a debruçar-se sobre as páginas do Antigo Testamento e procurar como que uma prefiguração deste ciclo litúrgico através de uma série de episódios ocorridos no mesmo prazo de tempo que marcaram fases decisivas na vida do Povo de Deus: o dilúvio, a primeira grande purificação da humanidade, a exploração da terra de Chanaan, a penitência de Nínive, a estadia de Moisés sobre o Sinai a fim de receber as «tábuas da aliança» e a marcha de Elias até ao monte Horeb para assistir à passagem de Yahwé. «O número quarenta — conclui o Santo Bispo de Hipona — é habitualmente reservado às obras de purificação que se efectuam num ambiente de luta e de trabalho».

Tal combate, iniciado na solidão do deserto entre Cristo e Satanás, torna-se particularmente grandioso se, guiados pela luz que a tradição cristã projecta sobre este mistério, o interpretamos como uma contra-partida da queda de Adão. Da mesma forma que o primeiro homem preparou a desgraça do género humano, o «Novo Adão», frustrando as arremetidas diabólicas, brutais e desconcertantes pela oposição das pa-

lavras inspiradas da Escritura, prepara admiravelmente a Obra da Restauração da humanidade acorrentada ao pecado.

Não são escassos os factos e afirmações explícitas de Jesus a demonstrar que Satanás tem uma actuação verdadeira no mundo, um domínio real sobre os homens e as coisas. A grande conjura das «Trevas», descrita por S. João em traços dramáticos, intensifica-se à medida que se aproxima a hora da Redenção. É extremamente emocionante presenciar através do IV Evangelho a agonia do Reino do «Príncipe deste Mundo», que se sente destronado, perdido.

SEMANA DE ESTUDOS sobre a "Mater et Magistra"

Por iniciativa dos Assistentes Gerais dos Organismos Operários da A. C. e com a aprovação de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Tiava, vai realizar-se em Coimbra, de 24 a 27 de Abril, uma Semana de Estudos sobre a «Mater et Magistra». Procura-se assim corresponder ao desejo expresso do Santo Padre de que a doutrina desta notável e actualíssima encíclica seja divulgada e estudada.

Estão encarregados das lições os srs. Padre Dr. Francisco Inácio Pereira dos Santos, Assistente da Junta Diocesana da A. C. e Professor do Liceu da Guarda; Padre Dr. João Evangelista, Professor do Seminário de Coimbra e Assistente da U. C. I. D. T.; Padre Dr. Narciso Rodrigues, Assistente

Para melhor inculcar esta realidade, a Sagrada Liturgia faz passar diante dos nossos olhos pormenores elucidativos desta luta tremenda: a conversão da Samaritana, o perdão da mulher adúltera, o comovente episódio da unção dos pés do Senhor em casa de Simão o fariseu.

«Este combate supremo — adverte Romano Guardini — resume-se no seguimento inquebrantável de Jesus da linha traçada pela vontade do Pai, embora o conduza, através de dificuldades, renúncias e humilhações, a uma morte cruel. Mas o Triunfo Pascal estabeleceu nova ordem de coisas: Satanás, doravante, não terá poder directo sobre a humanidade e, qualquer que seja a intensidade dos seus ataques, não passará de um poder sujeito a outros poderes: o poder de Cristo, da Igreja, do Sacerdócio.

Geral da J. O. C.; Dr. João Moura, do Instituto de Investigação Industrial; Eng. Rogério Martins, Prof. do Instituto Superior Técnico de Lisboa.

As inscrições, que terminam em 9 de Abril, podem fazer-se junto dos Assistentes Diocesanos da J. O. C. ou da J. O. C. F., custando a hospedagem completa e a inscrição 150\$00.

Acção Católica Tarde Jecista e Prèjecista

No Secretariado da Acção Católica, nesta cidade, a JEC e a JECF realizaram no dia 31 uma Tarde Jecista e Prèjecista, com a presença de 350 elementos das respectivas secções de toda a Diocese de Aveiro. Os trabalhos despertaram desusado interesse e decorreram em clima de muito entusiasmo e em espírito de generosa colaboração. Só assim, aliás, se podem esperar bons frutos destas iniciativas.

A assembleia foi dividida em três grupos. Na Pré-JEC orientou a reunião o sr. Padre Arménio Alves da Costa. Com a JEC formaram-se dois sectores: um, do 4.º e 5.º anos do Liceu, esteve ao cuidado da sr.^a Prof.^a D. Maria Adelina Carvalho, Presidente Diocesana da LECF, que desenvolveu o tema «Livros e Revistas»; Mário da Rocha dirigiu o outro, formado por alunos do 6.º e 7.º anos liceais e alunas da Escola do Magistério, e apresentou o tema «Literatura Moderna». Houve depois um inquérito, com discussão dos assuntos propostos.

Após a imposição de emblemas a alguns novos filiados da A. C., o sr. Padre José Martins Belinquete celebrou a santa missa, sendo a assembleia dirigida pelo sr. Padre Arménio Alves da Costa, fazendo-se o ofertório solenizado e sendo a comunhão muito numerosa.

O programa terminou com uma Hora de Alegria, vivida em franco e alegre convívio.

Compre os seus LIVROS na

Gráfica do Vouga

Semana Santa

Cerimónias na Sé Catedral

15 de Abril — Domingo de Ramos

10 horas — Bênção dos Ramos na igreja das Carmelitas. Procissão dos Ramos em direcção à Sé, seguindo pela Praça do Marquês de Pombal, Ruas de Gustavo F. Pinto Basto, de Miguel Bombarda e de Santa Joana.

11 horas — Na Sé, Missa Solene com o canto da Paixão.

19 de Abril — Quinta-Feira Santa

9 horas — Ofício de Matinas e Laudes.

17.30 horas — Missa Solene da Ceia do Senhor com a cerimónia do Lava-Pés e comunhão do clero e fiéis. Procissão da Santa Reserva. Desnudação dos altares. Adoração do Santíssimo Sacramento até à meia-noite.

20 de Abril — Sexta-Feira Santa

9 horas — Ofício de Matinas e Laudes.

16 horas — Celebração Litúrgica da Paixão e Morte do Senhor, com comunhão do clero e fiéis.

21.30 horas — Procissão do Enterro do Senhor, dirigindo-se para a igreja paroquial da Vera-Cruz pelo seguinte itinerário: Ruas de Santa Joana, dos Combatentes da Grande Guerra e de Coimbra, Ponte-Praça e Rua de José Estêvão.

21 de Abril — Sábado Santo

9 horas — Ofício de Matinas e Laudes.

22.15 horas — Vigília Pascal, que termina com a Missa Solene da Ressurreição.

Domingo de Páscoa

11 horas — Missa Solene de Páscoa.

Aos Revs. Arciprestes:

Avisam-se os revs. Arciprestes de que poderão procurar os Santos Óleos na Sé, a partir da tarde de Quinta-Feira Santa.

Missa por alma do Senhor Bispo

Os organismos operários da Acção Católica mandam celebrar hoje, às 19 horas, na Sé Catedral, uma missa em sufrágio da alma do Venerando Prelado da Diocese, recentemente falecido.

Grandiosa Peregrinação Nacional

L. E. N. a Lisboa e Fátima em Junho de 1962

A Liga Eucarística dos Homens em Portugal organiza uma grandiosa Peregrinação Nacional, em Junho do ano corrente, ao Monumento de Cristo-Rei, em Lisboa, e a Fátima.

O presente ano vai ser decisivo para a paz portuguesa e de muitas esperanças para a Santa Igreja, por motivo do Concílio Eucuménico, o qual será inaugurado em Roma no dia 11 de Outubro próximo.

Por estas duas grandes razões a Peregrinação terá como lema esta divisa: *Pro Concilio et Pro Pátria* — o que quer dizer: vamos a Lisboa e a Fátima pedir a Cristo-Rei e à Virgem da Cova da Iria que protejam a nossa Pátria nesta hora tão grave e decisiva da existência nacional, e abençoem o Concílio Eucuménico, a bem do triunfo total da Santa Igreja Católica, que nunca, como nos nossos dias, foi tão perseguida.

CURSO Interparoquial de Catequese

São as seguintes as lições já marcadas para o mês de Maio:

Dia 6 — Ancas, Arcos, Ave-lãs de Cima, Mogojores, Moita, Óis do Bairro, Vila Nova de Monsarros, Amoreira de Gândara, Palhaça, Troviscal, Calvão, Gaíanha da Boa Hora, Santo António.

Dia 7 — Albergaria-a-Velha, Branco, Frossos, Aradas.

Dia 8 — Alquerubim, Ribeira de Fragoas, S. João de Loure, Cacia.

Dia 9 — Angeja, Vale Maior, Eiról.

Dia 10 — Eixo.

Dia 11 — Esgueira.

Dadores de Sangue

O Instituto Nacional de Sangue iniciou há algum tempo uma necessária campanha de propaganda da dádiva benévola do sangue que esclareça os espíritos acerca de assunto tão importante e leve o maior número de pessoas a participar na doação gratuita e desinteressada do sangue.

Todos os dias o sangue é necessário para administrar a transfusão salvadora ao doente, ao operado ou ao sinistrado que dele necessita para recuperar a vida e a saúde.

Este sangue só o homem o pode dar. Só o homem, num gesto de grande solidariedade e de amor pelo próximo — num gesto de autêntica caridade cristã — o pode oferecer.

Assim, lembramos ao Rev. Clero que esclareça os fiéis sobre a importância e necessidade de se criar uma «solidariedade no sangue», para que ele não falte a quem dele tenha precisão.

Brevemente serão enviados cartazes elucidativos para todas as paróquias da Diocese e desde já pedimos a todos os fiéis a melhor colaboração neste tão elevada expressão de caridade cristã.

SEMANA SANTA

Lembramos aos Reverendos Párocos da Diocese a estrita observância das rubricas que regulam a Ordem da Semana Santa. Especialmente que orientem as cerimónias de forma a que os fiéis nelas tomem parte activa e vivam a Semana Maior do ano em verdadeiro espírito cristão.

É possível que ainda alguma coisa haja a corrigir nos usos e costumes, pelo que não hesitem os Reverendos Párocos em se guiar, exclusivamente, pelo que está estabelecido por quem de direito.

E os fiéis, com espírito verdadeiramente cristão, sejam sempre dóceis às directivas estabelecidas, que todas são para maior glória de Deus e autenticidade do culto.

Aveiro, 4 de Abril de 1962.

O Vigário Capitular, Monsenhor JÚLIO TAVARES REBIMBAS

Horário das Missas na cidade aos domingos e dias santos

Sé Catedral	6.30 — 9.11 — 18.30
Carmelitas	8
Santo António	9.30
Santa Joana	10
Misericórdia	12
Vera Cruz	7.30 — 9.11 — 12.30 — 19
Carmo	6.30 — 8.30 — 10 — 18
Barrocas	9
Esgueira	7 — 10

Silva & Lopes, Limitada

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e nove de Março de mil novecentos sessenta e dois, lavrada de folhas noventa e três a folhas noventa e cinco, do livro número B — vinte e três, para escrituras diversas do Arquivo do Segundo Cartório Notarial de Aveiro, a cargo do Notário Doutor António Rodrigues, foi constituída uma sociedade entre Manuel Pereira de Castro Silva, Alberto Lopes Antão, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «Silva & Lopes, Limitada» tem a sua sede em Aveiro e durará por tempo indeterminado, a contar de um do próximo mês de Abril;

SEGUNDO

O seu objecto é o exercício da indústria de chapéu e pintura de automóveis ou qualquer outro ramo de indústria ou comércio que a sociedade resolva explorar e para que não seja precisa autorização especial;

TERCEIRO

O capital social é de cinquenta mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, correspondente à soma de duas quotas de vinte e cinco mil escudos, pertencendo uma cada sócio;

QUARTO

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, podendo, porém, qualquer dos sócios fazer à Caixa Social os suprimentos de que ela carecer, nas condições em que acordarem e

que constem das respectivas actas;

QUINTO

Todos os sócios são gerentes, sem remuneração nem caução, e a sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer deles;

SEXTO

A cessão de quotas, total ou parcial, é livre entre os sócios, usando a sociedade, em primeiro lugar, e qualquer dos sócios, em segundo lugar, da faculdade de preferência quando se pretenda ceder a um estranho;

SÉTIMO

Quando a Lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência;

OITAVO

O falecimento ou interdição de qualquer dos sócios não opera a dissolução da sociedade, podendo os seus herdeiros ou representantes continuar na sociedade, mas representados somente por um deles.

NONO

Os balanços e contas fechar-se-ão no dia trinta e um de Dezembro de cada ano. Dos lucros líquidos apurados serão deduzidos cinco por cento para o Fundo de Reserva, sendo os restantes divididos pelos sócios, na proporção das suas quotas.

Aveiro, Secretaria Notarial, dois de Abril de mil novecentos e sessenta e dois.

O Ajudante da Secretaria,
Raúl Ferreira de Andrade

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela Primeira Secção do Primeiro Juízo desta comarca correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Artur Conceição dos Santos e mulher Eufémia Alves da Assunção dos Santos, ele empregado na Fábrica de Celulose e ela doméstica, residentes na Rua Vicente de Almeida Eça, 36, Esgueira, desta comarca, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, nos autos de acção sumaríssima, em execução de sentença, em que é exequente Manuel da Maia, casado, comerciante, residente no aludido lugar e freguesia de Esgueira.

Aveiro, 4 de Abril de 1962

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Chefe de Secção,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

(Correio do Vouga — 1592 de 7-4-1962)



Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas
(à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22705
Residência 22844

AVEIRO

Dr. Ponty Oliva

MÉDICO ESPECIALISTA
OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultas às terças-feiras, das 14 às 16

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º

Telef. 22982

AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dt.º — Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dt.º
Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às

quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Dr. J. RIBEIRO BREDÁ

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º

Consultas das 10 às 12

e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716

Residência 22351

AVEIRO

PINHO E MELO

ESPECIALISTA

RAIO X

Serviço: 2.ª, 4.ª e 5.ª das 9,30 às 13 h. e das 15 às 18 h., 3.ª, 6.ª e Sábados das 11 às 13 h. e das 15 às 18 horas.

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110

1.º Esq. — AVEIRO

LABORATÓRIO

«João de Aveiro»

ANÁLISES CLÍNICAS

Drs. DIONÍSIO VIDAL COELHO

e JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50

TELEFONE 22 706

AVEIRO

CARROCERIAS PARA AUTOCARROS
PRONTO-SOCORROS — AMBULÂNCIAS
AUTO FÚNEBRES — CARRINHOS DE PISTA
VEÍCULOS PARA ATRAÇÕES — ATRELADOS
PARA CARGA

CONSTRUTORES

Costa, Caetano & Irmão, L.º

UMA ORGANIZAÇÃO DA

União Exportadora de Chelo, L.º

Vila Nova de Gaia

Veja os Carrinhos de Pista de nossa construção
na Auto-Pista S. Dinis, na Feira de Março, em Aveiro

AGÊNCIA FUNERÁRIA FERREIRA DA SILVA

«ANEKA AO HORTO ESGUEIRENSE»

Serviços para toda a parte do País

A mais completa no género

Telef. 22415

ESGUEIRA — AVEIRO

TIPÓGRAFOS

Precisam-se urgentemente na GRÁFICA DO VOUGA, em Aveiro, COMPOSITORES, OFICIAIS E AUXILIARES.

ORGANIZAÇÃO AVEIRENSE DE REPRESENTAÇÕES

de J. Ernâni Moreira da Silva

11 - R. Gustavo F. Pinto Basto - 13 — AVEIRO

MATERIAL PARA **CAMPISMO**
DESPORTO

Todos os artigos para clubes populares

APONTADOR

Precisa-se, de preferência com prática de assuntos de pesca (sardinha) e com idade superior a 24 anos.

Resposta a este Jornal ao n.º 110.

Externato de Albergaria

EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-A-VELHA

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras,
quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22706

AVEIRO

Maria de Lourdes Granado Madeira

Ex-Estagiária da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Residência e Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho

149 — 1.º - Dt.º

Telef. 22675

AVEIRO

A CIDADE e os seus PROBLEMAS

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

admissível que o imóvel a ponte, mais tarde ou mais cedo, aumente alguns andares se tiver alicerces para isso; mas já não é de admitir que o prédio a nascente, construído há pouco tempo, vá subir a sua cêrcea. Isto é, durante alguns anos, teremos de ver naquele quarteirão prédios em escada, o que, esteticamente, fere a nossa sensibilidade. Parece-nos que seria fácil determinar uma cêrcea única para aquela Avenida, porquanto, para outros arruamentos, estão fixadas as respectivas alturas dos prédios. Quem quiser construir um edifício de rés-do-chão e um andar numa rua cuja cêrcea fixada seja de três pisos, não o pode fazer; pelo contrário, quem pretenda erguer um imóvel nesse arruamento com rés-do-chão e três andares também não lhe é permitido. Assim se faz em Lisboa e no Porto.

E' possível que estejamos ultrapassados neste e noutros conceitos, mas não deixaremos de manifestar a nossa opinião.

Quando a urbanização se escraviza ao interesse económico e se subordina à avidez do lucro, cai-se fatalmente no descomunal e até na prostituição do gosto e da arte. Estamos a atravessar uma época caracterizada pela loucura da originalidade, que vai desde o vestuário às artes chamadas modernas, que muita gente aplaude por snobismo. Veem-se coisas tão estapafúrdias que dão a impressão de que o Mundo é vítima de uma profunda neurose.

Esses grandes blocos residenciais, pesadões, verdadeiros cortiços humanos, inconvenientes sob os aspectos sanitário e social, não são agradáveis à vista. Servem apenas o interesse do proprietário, dão rendimento, mas fogem à estética, à arte. E quem diz arte, diz harmonia. Ora, nos prédios em construção na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, a que acima fizemos referência, a desarmonia em relação aos edifícios antigos choca-nos.

Reatando o fio do nosso pensamento, diremos que a acumulação de moradores por prédio é condenável, e as exageradas alturas prejudicam as condições de ventilação, de iluminação e de insolação. Não é necessário ser arquitecto, engenheiro ou técnico urbanista para deduzir estas conclusões. Estas grandes moles, estes blocos colossais só impressionam pelo volume.

Na Holanda, a tendência da população é a de construir habitações unifamiliares nas cidades-jardins. O holandês não simpatiza com os grandes blocos residenciais (*flats*).

Citamos a Holanda, como exemplo, por duas fortes razões: a primeira, por ser o país europeu onde os estu-

dos de urbanização têm mais cultores, a ponto de quase todas as comunas, províncias e o próprio território nacional possuírem os respectivos planos urbanísticos; a segunda, por a sua paisagem, segundo se afirma, se assemelhar à da nossa região.

O ideal, na nossa cidade, seria também a habitação uni ou bifamiliar, com o seu logradouro, ar livre, arrelvados em redor, como se observa em parte na Avenida de Araújo e Silva e no Bairro do Liceu. Infelizmente, esta aspiração poucas vezes poderá concretizar-se entre nós, a não ser nalgum bairro novo que se construa em Aveiro.

Aos blocos descomunais, monstruosos, inestéticos, preferimos, dentro de certa medida, bem entendido, habitações modestas, aconchegadas, de harmonia com as proporções da nossa cidade. Não importa que digam que Aveiro é uma cidade anã. Temos exemplos na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e noutras artérias que desmentem este epíteto. O que nós desejamos é que a nossa terra fique bem portuguesa, bem nossa, sem pretensões a grande urbe, e não uma da série, comum a tantas outras espalhadas por esse mundo fora, características e despersonalizadas. Deus nos defenda dessa «standardização».

E, por hoje, fiquemos por aqui.

Paulo de Miranda Catarino

ADVOGADO

Junto aos Paços do Concelho

TELEF. { 23451 - Escrit.
22873 - Resid.

AVEIRO

CASA

Compra-se em Aveiro ou na Costa Nova.
Telef. 23409

Rapaz

Para o serviço de groom no Hotel Arcada, precisa-se

SOC. TEXTIL SANTIAGO A. A. MENDES, L.^{DA}

COIMBRA

AGRADECIMENTO

Profundamente reconhecidos a todas as entidades, clientes e amigos que se associaram à sua dor pelo falecimento da Esposa e Mãe dos seus Sócios, Sr.^a D. Joaquina da Conceição Mendes, manifestando por qualquer forma o seu pesar e acompanhando o seu funeral ao Cemitério de Sangalhos, julgando não terem podido agradecer directamente a todas as pessoas que os honraram com a sua presença, vêm por este meio testemunhar-lhes a sua maior gratidão.

Coimbra, 2 de Abril de 1962

BASQUETEBOL

Continuação da 3.^a página

ro — contra o apurado de Coimbra
O encontro entre Aveiro e Coimbra realizar-se-á em S. João da Madeira.

INFANTIS

ZONA NORTE

Coimbra — Porto (ambos os clubes por apurar).
Clube do Povo de Esqueira, isento da primeira eliminatória.

Campeonato Nacional da III Divisão

Na sede da Associação de Basquetebol de Aveiro, realizou-se no passado dia 27 do corrente o sorteio dos jogos a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão. Ao referido campeonato concorrem apenas quatro equipas, A. D. Sanjoanense, Amoniacos Portugueses, Illiabum Clube e Recreio de Agueda, tendo o mesmo o seu início em 8 de Abril próximo.

RESULTADO DO SORTEIO

Amoniacos — Illiabum

Sanjoanense — Recreio Agueda

Illiabum — Sanjoanense

Recreio Agueda — Amoniacos

Recreio Agueda — Illiabum

Sanjoanense — Amoniacos

FALECIMENTO

José do Amaral Brites

Em Arcoselo, Gouveia, faleceu no dia 30 de Março passado, com 90 anos de idade, o sr. José do Amaral Brites, casado com a sr.^a D. Maria da Soledade Gomes Neto, já falecida.

Era pai da sr.^a D. Urbana Neto Brites; do sr. Tenente Baltasar do Amaral Brites, casado com sr.^a D. Emilia Gonçalves Brites; comerciante Júlio do A. Brites, casado com a sr.^a D. Domitilia Mendes Brites; Daciano do A. Brites, sargento do Exército, já falecido, casado com a sr.^a D. Florinda Machado Brites; Tenente João Baptista do A. Brites, Comandante da Guarda Fiscal de Aveiro, casado com a sr.^a D.^a Cândida T. Brites, professora oficial; Alberto do A. Brites, 1.^o oficial do C. T. T., chefe da estação de Setúbal, casado com sr.^a D.^a Clotilde Dias Brites; e da sr.^a D.^a Emilia Neto Borges, casada com o sr. Major Alvaro Lopes Borges.

Era avô dos srs. José Brites do Amaral, casado com a sr.^a D.^a Ircilia Victor Brites, ambos professores oficiais; Carlos A. Brites, alferes da Força Aérea, casado com a sr.^a D.^a Aniceta Vaz Brites, professora oficial; João Baltasar Brites, professor oficial; D. Florinda Odete Brites, professora no Instituto de Oncologia, casada com o sr. Jorge Sousa, agente técnico de Engenharia; Daciano Amílcar Brites, 1.^o sargento de Engenharia; João Adalberto Brites, estudante universitário; D. Maria Eacida Brites, professora oficial; D. Soledade Dias Brites, professora oficial; João Manuel Brites, agente técnico de engenharia; D. Maria Alice Neto Carvalho, professora oficial, casada com o sr. Capitão António Maria T. de Carvalho, ausentes em Moçambique; D. Irene Neto Borges, professora oficial; Alvaro Neto Borges, estudante; e menina Maria Emilia Neto Borges, estudante.

Deixou ainda seis bisnetos.

"O Concílio," O livro que fazia falta

Vem na hora própria este livro sobre o Concílio Ecuménico, cuja falta tanto se fazia sentir.

Para se fazer uma ideia do livro e da sua utilidade em ordem à preparação de todos para o Concílio vamos deixar aqui o índice:

Breve explicação;
O que é um Concílio;
O que é o Concílio Ecuménico;
O Concílio na Igreja;
Quem toma parte no Concílio;
A Convocação do Concílio;
Quando será o próximo Concílio;
Quanto Concílios houve;
Porque se faz o Concílio;
Para que se faz o Concílio;
O que se fez para o Concílio;
O que se está a fazer para o Concílio;
O que posso e devo fazer para o Concílio;
As pessoas consagradas e o Concílio;
O Concílio e o Povo Cristão;
O Concílio e a Unidade;
Respostas sem perguntas;
O Concílio e a nossa reflexão;
Confieemos e esperemos;
Oração pelo Concílio.

Este livro, a que poderíamos chamar o *Catecismo do Concílio*, interessa aos Párocos, aos Seminários, à Acção Católica, aos Religiosos e Religiosas, a todo o povo cristão.

A primeira edição esgotou-se em 15 dias.

É um livro popular, apenas ao preço de 5\$00.

A venda na «Gráfica do Vouga», em Aveiro.



Declaração

ROSA VIEIRA DE CARVALHO, da Póvoa do Valado, faz público, que se não responsabiliza por qualquer dívida que, sem sua autorização escrita, contraia seu marido JOSÉ MARIA PINTO CORREIA.

Aveiro, 2 de Abril de 1962

Rosa Vieira de Carvalho

Companhia Aveirense de Moagens

AVISO

(Dividendo de 1961)

Avisam-se os Srs. Accionistas de que a partir do próximo dia 16 do corrente, está em pagamento o Dividendo do ano de 1961.

O pagamento será efectuado no Escritório da Companhia, à Rua do Clube dos Galitos, 6, todos os dias úteis, das 10 às 15 horas, excepto aos Sábados.

Aveiro, 2 de Abril de 1962

A Direcção

Empregada

Para o balcão tabaqueira do Café Arcada, precisa-se.

Empregado

Com alguma prática de Farmácia.
Precisa-se
Resposta à nossa Redacção

Grémio da Lavoura

Desejando, muito louvavelmente, colaborar numa oportuna campanha deste jornal, o Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo enviou a todos os marnotos, com data de 19 de Março uma circular do teor seguinte: «A' semelhança do que se fez o ano passado, a Direcção deste Grémio da Lavoura vem apelar para a compreensão e boa vontade de todos os senhores marnotos, convidando-os a efectuarem, nas várias dependências do seu edificio-sede, os seus contratos com os moços que consigo hão-de colaborar no amanho das marinhas».

A Câmara e as Comemorações

Continuação da oitava página

especial do «Arquivo do Distrito de Aveiro», e a realização de uma exposição bio-biblio-íconográfica.

Além destes acontecimentos comemorativos prevê também o Município a instalação de uma sala especialmente dedicada a José Estêvão, a qual, constituindo homenagem perpétua da cidade, ficará provisoriamente instalada no Museu de Aveiro até conclusão do edificio projectado para a Praça da República, em cuja Biblioteca Municipal ficará integrada.

Agradecimento

A família do saudoso Abílio João Pinto vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam neste doloroso transe, assim como àquelas que se incorporaram no funeral do querido extinto.

LEITÕES

Maior desenvolvimento, rápidos, use
SUÍNO-LACTOL
farinha láctea para desmame e iniciação de leitões
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA - LEIRIA

Vende-se

Forgoneta fechada Austin A-55, em Rodagem por motivo de retirada. Ver e tratar à Rua Eça de Queirós, n.º 45 - Aveiro

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

Perdeu-se

Colar de pedras brancas e pretas. Valor estimado. Gratifica-se quem o entregar na Auto Viação Aveirense, Rua Clube dos Galitos, n.º 12 - Aveiro.

Taco de Pinho

Compramos, posto em Lisboa, seco e bem fabricado. Pagamento imediato. Indicar preços, qualidades e quantidades.
Apartado n.º 2 871 - LISBOA

Casas

Compram-se uma ou duas habitações, novas, em Aveiro.
Dirigir a Dr. Francisco Serão - FERMENTELOS.

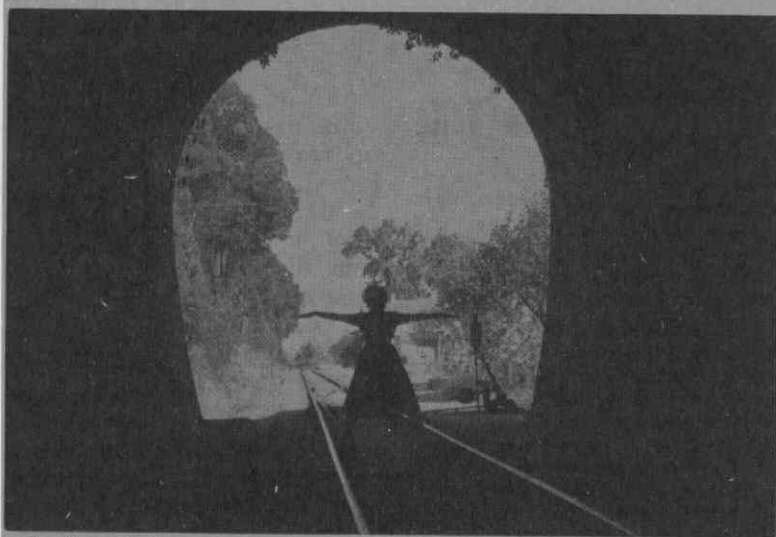


Foto de Severim Marques

mãos vazias

«Vivo meus dias como quem passa viagem extensa em túnel de saída longe; abro meus braços a ver se vivo em mim o mundo que nasce a meus pés e Deus fez grande...

Abro os meus braços, não para que o mundo me caia aos pés, mas para que ele suba mais alto do que os meus dedos...

Então o Universo se me descobre mistério de luz e sombra e na minha voz ecoam aquelas palavras dum «santo vivo» que eu ergo ao céu em coro de grito e de prece:

Converte, ó Cristo, o ódio comunista em amor cristão, as trevas pagãs em luz do Evangelho, o pecado humano em perdão divino.

Que na África, o branco e o preto sejam cores iguais porque ambas são tuas;

Que na Ásia a semente dos mártires floresça em trigo posto em mesa de todos;

Que a Europa pregada na Cruz não expulse o Crucificado, pois só Ele é salvação;

Que a América aprenda que apenas se faz maior quem melhor sabe dar. Só reina, quem sabe servir.

E agora só te peço, ó Cristo, que meus braços cheguem aonde meus passos não vão. Que tua Graça encha minhas mãos vazias, porque se é mau o nosso século, bom deve ser o teu mundo pelos séculos dos séculos.» — A.

crónica de A. RUELA CIRNE

DURANTE a nossa viagem, quando nos designaram para Entre-Rios (Malema), tivemos logo o cuidado, como é lógico e natural, de localizar no mapa de Moçambique essa povoação noroeste do distrito do mesmo nome.

Foi neste trabalho de investigação geográfica que verifiquei que a localidade em foco não distava muito de Mutuáli, nome assaz conhecido, por dizer respeito a uma terra que se orgulha de ser o centro e a sede dum florescente Missão Católica.

Sabíamos de antemão que a Direção da Missão do Mutuáli estava confiada ao inextinguível zelo apostólico do rev. Padre Alexandre Valente de Matos, natural de Avanca, onde, em 1944, celebrou a sua Missa Nova.

Ao tempo desempenhava eu as funções de coadjutor dessa importante freguesia e por tal razão foi-me dada a honra de participar na festa do nível missionário que, em criança, tinha sido encaminhado para o Seminário das Missões pelo então pároco, Monsenhor Pantaleão Costeira, de saudosa memória.

compasso dominical

— «**M**AS porque é preciso que seja o sofrimento? O Senhor é Omnipotente. Pelo menos é o que nos dizem. E se o sofrimento é necessário, porque o mal é dificilmente inevitável, porque o meu sofrimento e não apenas o Seu?»

E acrescentaste-me em paráfrase:

— «O que é impossível é não sofrer. A escolha está-nos imposta: ou suportar as próprias dores ou redimir as dores alheias.»

A ti, naquele dia falando contigo, espírito intuitivo de mulher, eu limitei-me a ser «poeta» ao responder-te:

— «Sofrer foi um mistério em Cristo; é um problema para ti, é um problema para mim, para todos os homens que não sejam pobres de espírito. Mas já não parece ser tão grande o problema da mulher a quem vai nascer um filho». — A.

Foi transitório o contacto que tive com o prestimoso membro da Sociedade Missionária Portuguesa. Lembro-me de irmos os dois, uma vez, à praia do Furadouro e, outra, a Loureiro; mas, apesar deste ligeiro convívio, a sua presença edificante, a sua companhia alegre, as suas conversas encantadoras eram para mim um exemplo autêntico, uma lição palpitante. Por isso recordo com profunda saudade esses tempos da minha mocidade sacerdotal.

Estas e talvez outras ocorrências que me passaram despercebidas proporcionaram-me o feliz ensejo de vincar bem nitidamente na minha pobre memória.

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

CORRE, no presente ano, o primeiro centenário do falecimento de José Estêvão Coelho de Magalhães. A cidade de Aveiro não podia ficar indiferente a esta data, e merece incondicional aplauso a iniciativa que, por honrosa proposta do seu Presidente, a Câmara Municipal tomou quanto às festivas celebrações a realizar.

Encarregada a Comissão Municipal de Cultura de ser o órgão promotor do programa que está a ser cuidadosamente elaborado, o *Correio do Vouga* vem manifestar a sua inteira concordância com os sentimentos de gratidão que a iniciativa camarária tão dignamente supõe e tão eloquentemente traduz.

Com efeito, José Estêvão foi um benfeitor que Aveiro não pode esquecer. A passagem do caminho de ferro, a estrada para a Gafanha e o Liceu Nacional são padrões demasiadamente significativos para ficarem escondidos no silêncio das gerações vindouras ou nos fastos dum cidade civilizada.

Figura representativa da sua época, foi na oratória política que José Estêvão conquistou fama imortal, merecendo, justamente, ser considerado «o príncipe incontestado da eloquência parlamentar portuguesa».

Não se pode desligar Jo-

O "Correio do Vouga" e as Comemorações

se Estêvão das circunstâncias históricas em que viveu, fazendo-o partilhar sentimentos que nunca sentiu, ou convicções que jamais alimentou. Dotado dum personalidade rica e independente, não suportou demoradamente nem a disciplina do partidarismo, nem a ditadura dos interesses materiais, nem sequer as algemas dos mitos que povoaram a sua mocidade.

Sempre se confessou ca-

tólico e, se na sua ideologia se encontram erros e confusões próprias do liberalismo coevo, teve elevados sentimentos religiosos que o grande público, em geral, ignora.

O *Correio do Vouga* faz votos por que o centenário seja comemorado com a dignidade, isenção e brilhantismo que a memória do grande aveirense amplamente merece.

A Câmara e as Comemorações

De acordo com a deliberação tomada em sua reunião de 10 de Novembro de 1961, a Câmara decidiu entregar à Comissão Municipal de Cultura a preparação e programação das comemorações a levar a efeito por ocasião da passagem do centenário do falecimento de José Estêvão Coelho de Magalhães.

Presidiu a esta deliberação o intento de rodear da maior dignidade a comemoração de uma data de especial relevo para todos os aveirenses, por forma a que, evitando sempre perniciosas dispersões, se concentrassem numa única organização de âmbito municipal todos os elementos e colaborações susceptíveis de con-

correr para o êxito de uma iniciativa que a todos pertence.

É com a maior satisfação que se regista a forma como foi compreendida e aceite esta iniciativa municipal, e a colaboração que à Comissão Municipal de Cultura tem sido dada por todos os que, por qualquer forma, julgam poder contribuir para o êxito que se pretende atingir.

Cônsua da responsabilidade da tarefa de que foi incumbida, e que aceitou com o melhor espírito de compreensão, a Comissão Municipal de Cultura tem desenvolvido intenso labor na preparação e esboço das referidas comemorações.

Como resultante dessa actividade pode dar-se, desde já, conhecimento de que se encontra devidamente programada a comemoração, a qual inclui: a realização de uma sessão solene no salão nobre do Teatro Aveirense; uma romagem ao cemitério em que se encontram sepultados os restos mortais do insigne tribuno aveirense; o descerramento de uma lápide comemorativa, na base do seu monumento; a realização de uma publicação dedicada à sua vida e acção; a publicação de um número comemorativo,

CONTINUA NA PÁGINA SETE

AQUELA senhora tinha razão. O caso ocorreu-me há dias em pleno Parque. E só agora eu avalio quanta razão aquela senhora tinha para me virar a cara... O malcriado ali... era eu! A sua experiência de velha, apesar de inculta, sabia já também que, neste século de auto-determinação, de maioridade intelectual (a denominação de «estúpido» deu-a Daudet só ao século dezanove!) já nada se faz sem propaganda.

Já nem se sabe dar notícias sem fazer propaganda! E a própria «Pepsi-Cola» já nem se bebe tão bem, se não tiver a «beleza plástica» dum artista a torná-la mais «apetitosa».

Aquela velha tinha razão. Voltou-me as costas quando eu, de máquina a tiracolo, me prontificava a fazer dela um «tipo» humano do meu álbum, um cartaz gritante para uma capa dum livro neo-realista, por exemplo. Ela tinha razão. Ora vejam lá (já não se recordam?...) que há dias, para distribuir uns tostões a uns sinistrados, houve festa que meteu mesa de presidência, e discursos, e palmas, e convidados, e fotógrafos, e jornalistas... e veio na primeira página dos jornais. De alguns jornais pelo menos. Propaganda, propaganda é propaganda. O homem já não pensa; é um «robot» pensante! O homem já não é uma paixão; é um «slogan» revolucionário e um tema de sucesso para escritores e artistas... que os põem em suas obras mas não à sua mesa.

A velha tinha razão. Ao focar-lhe o rosto, eu pusera-lhe sombras nos pés. Até eu lhe roubava o que já mais alguém lhe pode dar. S.

postais em

ZIG

ZAG

ANO XXXII — N.º 1593

Aveiro, 7-4-1962 47

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO

em TERRAS de MOÇAMBIQUE